



CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PRODUÇÃO DE SABERES: estudo em teses e dissertações da CAPES (2010–2024)

Gizelya da Silva Morais¹
Clareth Reis²
Érica Terezinha Almeida³

Resumo

Este artigo expõe um "Estado da Questão" relacionado aos saberes produzidos por catadoras de materiais recicláveis, no recorte temporal entre 2010 e 2024. A investigação foi realizada via levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sob a ótica da interseccionalidade de gênero, raça e classe. A atenção foi direcionada às pesquisas que abordam mulheres catadoras como sujeitas, ao invés de meros "objetos" de estudo, e que destacam o protagonismo e produção de saberes destas. Os dados apontam progressos expressivos nos anos mais recentes, o que evidenciou lacunas, principalmente em relação à valorização das habilidades desenvolvidas por essas mulheres, em especial as negras. O estudo destaca a necessidade de aumentar a visibilidade e o reconhecimento acadêmico dessas mulheres como sujeitas pensadoras e agenciadoras de uma agenda política, econômica e social.

Palavras-chave: Saberes populares; interseccionalidade; políticas sociais; trajetórias negras.

RECYCLABLE MATERIAL COLLECTORS AND KNOWLEDGE PRODUCTION: study in CAPES Theses and Dissertations (2010–2024)

Abstract

This article presents a "State of the Issue" related to the knowledge produced by female recyclable material collectors, in the time frame between 2010 and 2024. The research was conducted through a survey in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, from the perspective of the intersectionality of gender, race and class. Attention was directed to research that addresses female collectors as subjects, rather than mere "objects" of study, and that highlights their protagonism and production of knowledge. The data indicate significant progress in recent years, which highlighted gaps, mainly in relation to the appreciation of the skills developed by these women, especially black women. The study highlights the need to increase the visibility and academic recognition of these women as thinkers and agents of a political, economic and social agenda.

Keywords: Popular knowledge; intersectionality; social policies; black trajectories.

Artigo recebido em: 04/12/2025 Aprovado em: 17/05/2026.
DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865v30n1e27109>

¹ Graduação: Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Mestrado: Em Políticas Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (PPGPS) da Universidade Estadual do Norte Fluminense. E-mail: gizelyamorais@gmail.com.

² Graduada em Letras e Pedagogia. Mestrado e Doutorado em Educação. Atualmente é professora associada da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf), Atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais (PPGPS/Uenf); E-mail: clareth@uenf.br

³ Bacharel pelo Departamento de Serviço Social de Campos, da Universidade Federal Fluminense (1987). Mestrado e Doutorado pela Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Associada do Departamento de Serviço Social de Campos, do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, da UFF e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (PPGDAP), também da UFF / Campos. E-mail: ericalmeida@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelecida pela Lei nº 12.305, de 2010, é um significativo marco normativo para a gestão de resíduos sólidos no Brasil. Institui orientações, objetivos e instrumentos para a gestão integrada, além da administração ambientalmente adequada dos resíduos. Destaca a responsabilidade compartilhada no que tange ao ciclo de vida dos produtos, assim como a promoção da inclusão social de catadores/as organizados/as em cooperativas ou associações (BRASIL, 2010).

Esta política reconhece os/as trabalhadores/as de materiais recicláveis como agentes ambientais, protagonistas no processo de triagem seletiva e reciclagem, promovendo sua valorização e a profissionalização. Nesse contexto, tais agentes ambientais têm desempenhado, ao longo de sua trajetória histórica, uma função crucial na coleta e na categorização de resíduos recicláveis oriundos dos ambientes urbanos.

De acordo com dados fornecidos pelo Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), a estimativa é de que haja mais de 800 mil catadores no Brasil, muitos dos quais atuam de maneira informal e em circunstâncias adversas (BRASIL, 2019). A PNRS/2010 visou alterar essa realidade mediante a adoção de incentivos para a formalização desses profissionais, promovendo sua inserção em cadeias produtivas. Entretanto, a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) enfrenta desafios.

Conforme Silva (2018), a legislação, embora determine a inserção socioproductiva dos catadores, revela que a implementação da política pública apresenta desigualdades regionais, escassez de recursos financeiros e a ausência de políticas locais que se mostrem eficazes. Em diversas localidades do Brasil, a implementação de programas eficazes de coleta seletiva continua insatisfatória, resultando em repercussões quanto à perda de materiais recicláveis e à exclusão de indivíduos catadores no âmbito da cadeia produtiva formal.

Além disso, a falta de reconhecimento, tanto no âmbito social quanto no institucional, das pessoas catadoras de materiais recicláveis, continua a ser uma realidade que limita a efetividade da PNRS/2010. Bosi (2016) sustenta que, apesar de o papel crucial desses profissionais na economia e na preservação ambiental ser amplamente aceito, uma parte significativa continua a ser percebida pela sociedade como não importante. Contudo, a análise da experiência prática dessa categoria e a inclusão de conhecimentos provenientes destas experiências podem fornecer insumos para a elaboração de ações essenciais para assegurar a plena implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Conforme Carranca (2019), a ação de coleta de materiais recicláveis é comumente caracterizada pela precariedade e pela inadequação em relação à compensação financeira. Trata-se de uma atividade que exige esforço físico e apresenta riscos, contando com proteção social limitada ou ausente. Ademais, observa-se uma escassa valorização financeira, uma vez que a remuneração média para quem atua nessa função é inferior ao salário mínimo. Além disso, muitos não têm acesso a benefícios fundamentais relacionados ao trabalho, como assistência à saúde ou vale-transporte, por exemplo. Adiciona-se a isso a escassa formação educacional e a residência em áreas de vulnerabilidade.

Ressalta-se, ademais, que as mulheres constituem a predominante parcela da força de trabalho desse segmento, representando 70% da categoria no Brasil (BRASIL, 2019). Esse aspecto — que destaca a predominância de mulheres negras em ocupações de baixa remuneração e marginalizadas — corrobora a análise de Lélia Gonzalez (1982), a qual identificava o gênero e a raça como elementos fundamentais nas desigualdades sociais no Brasil. E, para além disso, a autora também reconhece as multiplicidades de elaboração de conhecimentos produzidos por corpos negros.

Neste intuito, Lino Gomes (2017, p. 67), ao mencionar Sousa Santos (2006), afirma que pessoas negras em movimento geram conhecimentos que problematizam de forma crítica o saber científico tradicional, sem que isso implique a sua subalternidade. Dessa forma, ao examinarmos os percursos das catadoras de materiais recicláveis (que pertencem à população negra), incluímos essas narrativas no contexto de investigação dos “saberes” produzidos no interior do Movimento Negro. Esse fenômeno é definido pela autora como:

[...] um conjunto de ideias, conceitos, representações e informações que, em sua essência, viabiliza uma interpretação da realidade que é orientada, baseada em uma compreensão crítica e contextualizada do mundo (Lino Gomes, 2017, p. 68).

Ou seja, a valorização da experiência e do saber provenientes de diferentes grupos sociais, sobretudo aqueles que, ao longo da história, foram excluídos. Um exemplo relevante são as obras de Carolina Maria de Jesus, em especial a narrativa em "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", que oferece uma perspectiva sobre a realidade vivenciada por inúmeras mulheres negras, que se encontram em situações de pobreza e marginalização no Brasil atual, revelando-se de suma importância.

Neste contexto, o propósito essencial deste estudo foi analisar de que maneira as trajetórias de mulheres que atuam na coleta de materiais recicláveis e a formação de seus conhecimentos têm sido abordadas nas teses e dissertações disponíveis no CTD/CAPES (Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A análise

abrange o período da promulgação da Lei nº 12.305/2010 até 2024, além de compreender os avanços nas políticas sociais voltadas para essa categoria.

Com a finalidade de atingir esse objetivo, foram delimitadas duas categorias de análise: (I) Saberes produzidos por catadoras de materiais recicláveis; e (II) Trajetórias de lutas das catadoras de materiais recicláveis e as políticas sociais. Elas contribuirão tanto para a definição dos descritores combinados e pesquisados, quanto para a análise e a sistematização dos dados e das discussões decorrentes dessas investigações no corpo do artigo nos tópicos: (1) “Saberes produzidos por mulheres catadoras de materiais recicláveis, de acordo com as pesquisas divulgadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; e (2) “Trajetórias de catadoras de materiais recicláveis e políticas sociais em descritores combinados na busca do CDT/CAPES (2010-2024)”.

A metodologia empregada, juntamente com uma análise abrangente da situação, será exposta a seguir, assim como os resultados oriundos de cada tópico e, por último, as conclusões finais.

2 PERSPECTIVA TEÓRICA E METODOLOGIA

Atualmente, o Estado da Questão é considerado um instrumento metodológico fundamental para a avaliação crítica em diversas áreas de investigação. De acordo com Nóbrega-Therrien e Therrien (2004, p. 5), a metodologia citada:

[...] transcende, de certo modo, os parâmetros de uma revisão de literatura que se concentre, fundamentalmente, na exposição de teorias, conceitos e categorias. A proposta apresentada demanda uma avaliação detalhada da problemática em questão, apoiada nas informações oriundas de investigações científicas, bem como nas fundamentações teóricas e metodológicas pertinentes ao assunto. Além disso, essa imersão requer, de maneira análoga, a perspectiva da contribuição do discente ou pesquisador, cujas habilidades argumentativas, racionais, sensíveis, criativas e intuitivas destacam as diversas dimensões da nova investigação.

Nesse contexto, o "Estado da Questão" se apresenta como um instrumento metodológico fundamental para a análise crítica em diversas áreas do conhecimento. Proporciona ao pesquisador a oportunidade de traçar uma visão abrangente da produção acadêmica atual, além de analisar suas limitações, deficiências e potencialidades. Essa abordagem transcende a revisão da literatura, ao propor uma imersão interpretativa e atenta nos resultados científicos, considerando não apenas seus fundamentos teóricos e metodológicos, além da habilidade analítica e sugestiva do pesquisador ou da pesquisadora.

Neste sentido, a conjuntura presente requer uma atitude proativa de pesquisadores/as, ao conciliar lógica e sensibilidade na avaliação crítica da realidade e ao traçar caminhos para novas pesquisas. Isso se torna particularmente relevante em questões complexas, como aquelas que

envolvem o trabalho informal, desigualdades estruturais e a produção de saberes populares, conforme ilustrado pelas catadoras de materiais recicláveis no Brasil.

Na elaboração deste Estado da Questão, foram efetuadas, no primeiro semestre de 2025, pesquisas e análises no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (CTD/BRASIL 2025). O objetivo consistiu em identificar a produção acadêmica relacionada aos conhecimentos desenvolvidos por mulheres que exercem a atividade de catadoras de materiais recicláveis em suas trajetórias de resistência. O intervalo temporal selecionado compreende o lapso de 2010 a 2024, levando em conta mais de dez anos de implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010) e suas orientações.

A pesquisa sobre saberes relacionados às vivências de indivíduos que atuam na coleta de materiais recicláveis — com ênfase nas mulheres negras — demanda uma interação com saberes que foram marginalizados (bell hooks, 2002). Abrangendo também aqueles localizados nas periferias das instituições educacionais formais, que frequentemente reconhecem apenas os saberes acadêmicos (Bispo dos Santos, 2023).

Nesse cenário, os saberes oriundos da escola e da cultura dominante tendem a ser considerados naturalmente indiscutíveis, conforme salienta José Lopes (1999, p. 152) “[...] Tal situação ocorre em razão da ausência de reconhecimento no contexto acadêmico daquilo que são considerados saberes populares [...]”. Esse contexto revela uma hierarquia do conhecimento que ignora saberes oriundos da vivência cotidiana, da corporeidade e da coletividade, especialmente em relação a grupos que historicamente foram marginalizados, como as mulheres negras envolvidas na coleta de materiais recicláveis, por exemplo.

Ao categorizar determinados conhecimentos como "inferiores" ou "não científicos", observa-se a negação, não apenas da habilidade de análise crítica, mas também do potencial epistêmico voltado à promoção de transformações sociais. Conforme destaca Sousa Santos (2007), em sua proposta de ecologia dos saberes, trata-se da habilidade de reconhecer a diversidade epistemológica e de valorizar o conhecimento oriundo de diferentes perspectivas.

Neste contexto, analisar o conhecimento oriundo das experiências femininas na atividade de coleta de materiais recicláveis revelou-se uma oportunidade para refletir sobre iniciativas políticas que contestam a hegemonia dos saberes e conhecimentos estabelecidos.

As fases da Metodologia foram elaboradas segundo o esquema a seguir: 1) Acesso ao catálogo eletrônico: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>; 2) Inserção de termos acompanhados de operadores booleanos na barra de pesquisa, utilizando tanto aspas quanto a sua omissão; 3) Aplicação de filtros e seleção de trabalhos baseados na leitura de títulos, palavras-chave e resumos; 4)

Elaboração de uma lista com os trabalhos escolhidos; 5) Análise minuciosa das seções de Introduções e Conclusões.

À luz dessa perspectiva, estabeleceu-se como diretriz a inclusão de estudos que tratem da produção de conhecimentos por mulheres negras que exercem a atividade de catadoras de materiais recicláveis em suas trajetórias de luta por emancipação. Foram desconsideradas investigações que não tratassem especificamente desse grupo ou que não estabelecessem uma relação com a ação de recolhimento de materiais recicláveis. Os estudos que criaram uma conexão entre Carolina Maria de Jesus e a temática das catadoras foram igualmente considerados relevantes.

Os critérios estabelecidos para a inclusão foram: 1) Pesquisas que explorassem a geração de saberes produzidos por mulheres engajadas na coleta de materiais recicláveis; 2) Investigações que avaliassem as trajetórias de resistência de mulheres catadoras; 3) Análises interseccionais que levassem em consideração gênero, raça e classe social; 4) Exames das políticas sociais direcionadas às catadoras, com ênfase em gênero, raça e classe; 5) Publicações disponibilizadas entre 2010 e 2024 no portal da CAPES.

Os critérios definidos para a exclusão foram: 1) publicações que não se adequassem ao intervalo temporal estipulado (2010–2024); 2) estudos que tratassem as catadoras unicamente como objetos de análise, em vez de reconhecê-las como sujeitos ativos; 3) investigações que ignorassem as trajetórias dos catadores e catadoras.

Relativo aos desdobramentos das investigações, a busca inicial realizada empregou os termos “catadoras de materiais recicláveis” AND “produção de saberes”, o que culminou na identificação de sete trabalhos, os quais foram selecionados para análise. Assim, foram realizadas novas investigações utilizando distintos descritores: “saberes populares” AND “catadoras de materiais recicláveis”. Essa combinação gerou duas pesquisas encontradas, das quais, considerando o critério de exclusão (1), apenas um estudo foi selecionado para a análise. Em uma fase subsequente, estabeleceu-se uma nova conexão entre “catadoras de materiais recicláveis” AND “educação popular”, resultando na identificação de 47 pesquisas, das quais 5 foram escolhidas após a aplicação dos critérios de exclusão.

No que diz respeito às pesquisas associadas à categoria II de análise, **este artigo** visa estimular um diálogo entre os percursos de mulheres que atuam na coleta de materiais recicláveis e as políticas sociais. A combinação dos buscadores “catadoras de materiais recicláveis” AND “políticas sociais” resultou em um total de 203 produções acadêmicas. Dos mencionados, e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, apenas treze (cinco teses e oito dissertações) foram julgados adequados para os objetivos da investigação.

3 SABERES PRODUZIDOS POR MULHERES CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS, DE ACORDO COM AS PESQUISAS DIVULGADAS NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

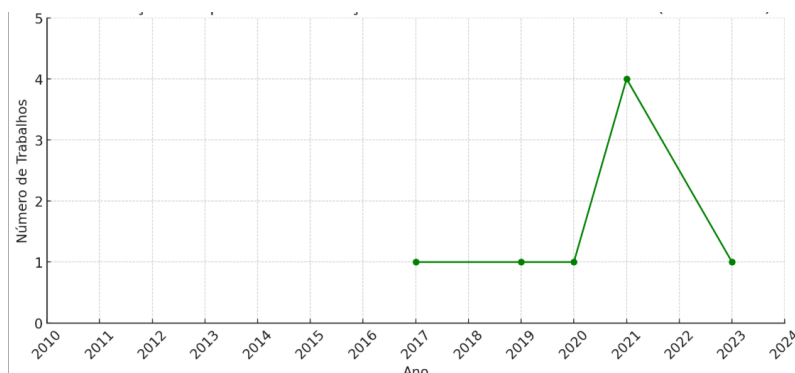
A partir da análise de títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos selecionados, e anteriormente mencionados, levando em conta os critérios de inclusão e exclusão previamente determinados, optou-se por oito estudos que tratam da produção de conhecimento por catadoras de materiais recicláveis. Três deles são teses e quatro dissertações, todos elaborados no período compreendido entre 2010 e 2024. O ano de 2021 registrou o mais elevado volume de publicações, totalizando duas dissertações e duas teses.

Desse modo, a promulgação da Lei nº 12.305/2010 visa eliminar os lixões em todo o território nacional e instaurar a gestão de resíduos sólidos. Uma análise quantitativa inicial revela uma considerável lacuna entre 2010 e 2024 no que se refere à produção de pesquisas que abordem as catadoras de materiais recicláveis como formadoras de opinião, agentes de articulação, além de criadoras e desenvolvedoras de conhecimentos — e não apenas como meras representações simbólicas.

Considerando a importância de uma comparação entre os anos que demonstram produção no contexto em questão, no período de 2010 a 2024, observou-se uma distribuição indiscutivelmente desigual ao longo do intervalo examinado. Dos oito estudos identificados, a maioria está situada nos anos mais recentes, evidenciando um crescimento no interesse acadêmico pela temática a partir de 2017. Este ano marca o início das publicações com essa abordagem.

Este evento pode estar relacionado ao fortalecimento de diálogos interdisciplinares nas áreas da educação, assistência social e ciências sociais. Outrossim, observa-se o progresso de epistemologias críticas e decoloniais no contexto acadêmico brasileiro.

Gráfico 1 - Proporção Temporal das produções associadas ao conhecimento de catadoras de materiais recicláveis.



Fonte: Elaboração da pesquisa (2025).

O gráfico ilustra a distribuição temporal das produções acadêmicas, compreendendo teses e dissertações, acerca dos conhecimentos das catadoras de materiais recicláveis no intervalo de 2010 a 2024. As informações apontam a ocorrência de produções restritas aos anos de 2017, 2019, 2020, 2023 e 2024, registrando uma única obra em cada um desses anos. No ano de 2021 constatou-se o ápice das publicações, com a contabilização de quatro estudos significativos relacionados à temática. Nos anos seguintes ao período analisado (2010 a 2016, 2018, 2022), não foram localizadas produções acadêmicas que abordassem as trajetórias, as lutas e os conhecimentos populares de catadores e catadoras.

Essa norma indica que, ao contrário do que se poderia imaginar, houve um incremento ocasional e gradual de interesse nos anos mais recentes; no entanto, a produção permanece dispersa e não revela um avanço consistente. Isso destaca uma necessidade significativa no campo, sublinhando a urgência de uma pesquisa acadêmica mais detalhada sobre o assunto ao longo do tempo.

Esses "hiatos" podem também indicar o período necessário para a execução dos projetos ou as ampliações decorrentes de fatores, como a pandemia da Covid-19, por exemplo. Embora existam lacunas reconhecidas, é possível notar um progresso na temática que, apesar de sua recenticidade, demanda continuidade e coerência. O intervalo compreendido entre os anos de 2010 e 2016 possui relevância notável no que diz respeito à marginalização de indivíduos que se dedicam à coleta de materiais recicláveis.

Desde o ano de 2017, as produções enfatizam a preocupação em mitigar essa negligência; todavia, a participação permanece esporádica e restrita em aspectos quantitativos, quando confrontada com as publicações que transcendem a análise da coleta, segmentação, comercialização e manejo de materiais recicláveis, ou que superam a abordagem que se concentra apenas nas vulnerabilidades das pessoas trabalhadoras da coleta seletiva. É essencial que tais investigações considerem as pessoas encarregadas da coleta de materiais recicláveis como protagonistas da narrativa, da política e da crítica, conforme enfatizado por Clareth Reis (2017), ao afirmar:

[...] em que se nota uma valorização tanto política quanto analítica em relação a protagonistas que constroem suas trajetórias. Não se refere a um populismo de natureza acadêmica. Trata-se de uma construção discursiva e de uma visão da realidade que não se caracteriza por ser 'sobre', mas sim 'a partir de'" (Reis, 2017, p. 18).

Propõe-se que investigações futuras integrem de forma mais estruturada essa abordagem metodológica, com o intuito de aprofundar o diálogo interseccional e reconhecer outros saberes no âmbito acadêmico. Isto é, são imprescindíveis investigações que levem em conta essas vivências à luz do percurso de Carolina Maria de Jesus, na qualidade de intelectual e agente

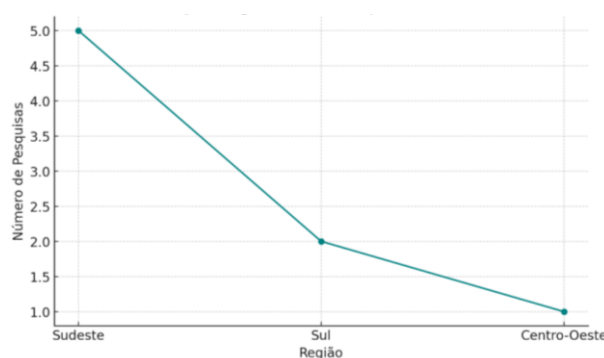
articuladora. Por meio de suas reflexões, realizou uma análise crítica da sociedade, da política e das políticas públicas. A falta dessa perspectiva revela uma vulnerabilidade no diálogo acadêmico e científico acerca do tema.

Tal necessidade pode igualmente estar associada ao preconceito e à ausência de reconhecimento de pessoas que exercem a atividade de catação de materiais recicláveis, as quais são consideradas protagonistas ambientais. Desempenham um papel em uma cadeia produtiva que se mostra historicamente estabelecida no Brasil. Há registros da atuação em catação desde a década de 1950, principalmente nas grandes cidades, onde recolhiam o que é denominado “lixo valioso”. Carolina Maria de Jesus constitui uma representação expressiva dessa prática.

De acordo com Bosi (2016), apesar de sua natureza inicial ter sido, em um primeiro momento, informal, essa atividade desencadeou um processo de formalização em cooperativas e associações a partir da década de 1980, com o objetivo de alcançar maior reconhecimento e autonomia profissional. A atividade inaugural registrada de coleta seletiva, com o intuito de promover a reciclagem, no Brasil, data de 1985, na cidade de Niterói, situada no estado do Rio de Janeiro. A partir deste momento, em decorrência da valorização do setor de reciclagem, originou-se a constituição de diversas associações de coletores, especialmente na Região Sudeste, que serviu como cenário para as primeiras expressões dessas iniciativas.

As informações disponibilizadas pelo CTD/CAPES demonstram a predominância da região Sudeste quanto às publicações relacionadas ao assunto, destacando a produção de quatro dissertações e três teses, enquanto a região Centro-Oeste possui apenas uma publicação. Essa prevalência fundamenta-se, inclusive, na adoção de programas de pós-graduação nesse segmento, de acordo com as informações extraídas da base Sucupira/CAPES. O gráfico 2, a seguir, demonstra a distribuição geográfica das pesquisas associadas à produção de saberes por catadoras de materiais recicláveis no período de 2010 a 2024.

Gráfico 2 - Distribuição Regional das Investigações (2010-2024).

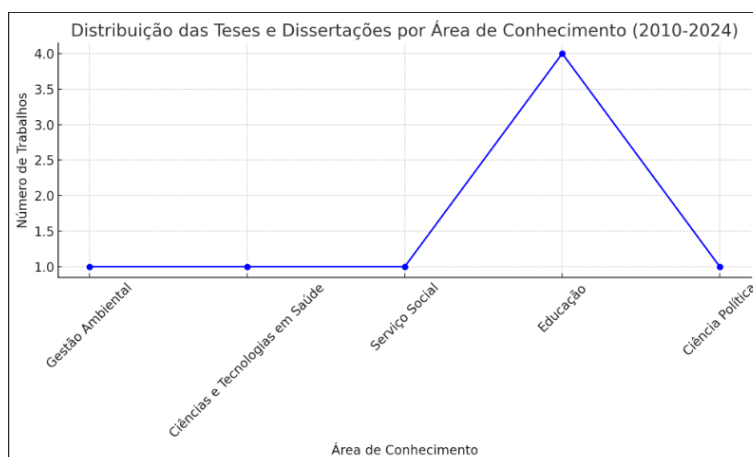


Fonte: Elaboração da pesquisa (2025).

Esse cenário evidencia uma significativa concentração das pesquisas na região Sudeste, tanto a trajetória histórica dos catadores e catadoras nessa área, quanto a disponibilização mais ampla de programas de pós-graduação. Tal centralização também destaca possíveis lacunas regionais, por exemplo, na região Norte, além de enfatizar a relevância de fomentar a investigação em distintas áreas do território brasileiro.

A análise quantitativa das pesquisas relacionadas à categoria I revela que o campo do conhecimento mais proeminente é a Educação, que contabiliza o maior volume de produções acadêmicas sobre o assunto, somando três dissertações e uma tese. As demais pesquisas estão alocadas nas disciplinas de Gestão Ambiental (Faculdade Positivo, uma dissertação apresentada em 2021) e Ciências e Tecnologia da Saúde (Universidade de Brasília, uma tese em 2021). Além disso, incluem Serviço Social (Universidade Estadual Paulista, uma tese em 2020) e Ciência Política (Universidade Estadual de Campinas, uma tese em 2021). Elas evidenciam a fragmentação do tema entre várias Instituições de Ensino Superior. Isso é ilustrado no Gráfico 3:

Gráfico 3 - Distribuição das Teses e Dissertações conforme área de Conhecimento.



Fonte: Elaboração da pesquisa (2025).

Nota-se que o setor da Educação manifesta a mais elevada frequência de produções acadêmicas durante o intervalo examinado. Isso indica uma área favorável para o debate acerca dos temas vinculados à catação, à construção de conhecimentos em contextos não formais e às práticas pedagógicas derivadas das vivências dessas profissionais.

Tal ênfase pode ser associada à essência interdisciplinar da Educação, a qual promove a interação entre saberes e epistemologias diversas, e práticas voltadas para a emancipação. Além disso, nota-se a inclusão de outras disciplinas, como Serviço Social, Gestão Ambiental e Ciência Política. Embora tais disciplinas sejam abordadas de forma menos proeminente, essa circunstância

sublinha a premente necessidade de uma maior diversidade e aprofundamento nas pesquisas relacionadas a essa temática em diversas áreas do saber.

A predominância da Educação como um setor de expressiva produção evidencia que as abordagens teórico-metodológicas oriundas da pedagogia crítica, especialmente aquelas de orientação freireana, têm contribuído para a valorização das catadoras de materiais recicláveis como detentoras de direitos e criadoras de conhecimento. Entretanto, as informações mostram uma situação de sub-representação em setores como Saúde, Direito e Administração Pública, os quais se conectam indiretamente à vivência desses indivíduos, ressaltando uma lacuna que necessitará de investigações acadêmicas futuras.

Através da análise do gráfico 3, é possível afirmar que, não obstante o crescimento das ações relacionadas ao tema, principalmente no âmbito educacional, permanece um longo percurso a ser percorrido. É necessário incentivar investigações interdisciplinares que favoreçam o reconhecimento epistêmico e político das catadoras de materiais recicláveis no Brasil.

As investigações pertinentes ao domínio da Educação apresentam, como tema central, a abordagem da educação popular e da formação escolar. No presente estudo, investiga-se de que maneira catadoras de materiais recicláveis elaboram saberes em contextos extracurriculares, com ênfase em ambientes coletivos, tais como cooperativas, e na prática da catação enquanto um espaço de formação.

As pesquisas concentram-se em entender como as catadoras constroem trajetórias de emancipação por meio da autoeducação, da autonomia profissional e do reconhecimento como sujeitos históricos e produtores de saberes. Há um entendimento nas pesquisas que indica que esses indivíduos são frequentemente marginalizados e considerados como “refugos humanos” (Bauman), tendo seus conhecimentos frequentemente desconsiderados pelo sistema educacional formal.

As teorias que fundamentam as obras examinadas têm como alicerce os referenciais da educação crítica e emancipatória, destacando as contribuições de Paulo Freire (1986), Boaventura Santos (2006), Vygotsky e Bakhtin (1999), além de elementos relacionados à economia solidária e à educação popular. A concepção de “saberes situados” e de “intelectualidade orgânica” se manifesta de maneira implícita nas quatro obras, embora com diferentes formulações.

A análise do estudo de Yamashiro (2021) demonstra que a vivência no lixão e na cooperativa altera profundamente a percepção de vida das pessoas catadoras, enfatizando a solidariedade como fundamento essencial na formação conjunta de conhecimentos e formas de subsistência. A instituição de ensino é entendida tanto como um local de exclusão quanto como um campo de aspirações. A investigação realizada por Moraes (2019) foca na memória educacional e no

conceito de autoria, ressaltando o abandono escolar como um mecanismo de apagamento da identidade. A autora defende que a escola deve ser considerada um ambiente favorável ao reconhecimento e ao fortalecimento da identidade dos catadores, reconhecendo-os como indivíduos portadores de direitos e saberes. Contudo, não se adentra na compreensão dos saberes produzidos durante a prática profissional.

O estudo de Scariot (2017) ressalta a socialização profissional, bem como a constituição de saberes técnicos e organizacionais no contexto da reciclagem. Indica que a profissionalização constitui um processo que pode ser derivado da vivência coletiva, da assimilação tecnológica e da utilização de uma linguagem técnica específica. Contudo, a pesquisa não aborda de forma explícita a geração de conhecimentos como resultado de trajetórias de luta e resistência.

No que diz respeito à metodologia, todos os oito trabalhos examinados nesta seção utilizam abordagens qualitativas, priorizando entrevistas, narrativas de vida e observação participativa. As abordagens de análise incluem a triangulação de dados e a etnografia, com foco na valorização dos indivíduos estudados e na perspectiva de transformação social.

Embora as pesquisas ofereçam contribuições significativas no que diz respeito à formação e resistência, torna-se essencial expandir o debate sobre a interseccionalidade — principalmente nos contextos de raça, gênero e classe — e os impactos das políticas públicas, como a Lei nº 12.305/2010 (PNRS), na realidade de mulheres negras que trabalham como catadoras. As pesquisas examinadas enfatizam a necessidade premente de reconhecer os conhecimentos gerados no dia a dia do trabalho e da luta como válidos, desafiando o domínio do saber hegemônico.

Em suma, nota-se que, embora a temática das catadoras de materiais recicláveis seja abordada em várias áreas do conhecimento, ainda persistem predominantemente enfoques técnicos e ambientais. A esfera social, política e pedagógica das experiências dessas mulheres permanece insuficientemente explorada, o que ressalta a necessidade premente de um fortalecimento teórico e político-acadêmico referente à produção de conhecimento nas periferias do sistema.

4 TRAJETÓRIAS DE CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E POLÍTICAS SOCIAIS EM DESCRITORES COMBINADOS NA BUSCA DO CDT/CAPES (2010-2024)

Este tópico discorre sobre a segunda categoria de pesquisa deste artigo — que trata das trajetórias de luta das catadoras de materiais recicláveis, bem como as políticas sociais voltadas para esse segmento — em estudos acadêmicos, tais como teses e dissertações. O período de análise abrange os anos de 2010 a 2024, conforme indicado pelo CTD CAPES. Ademais, constata-se que, durante esse intervalo, as políticas públicas direcionadas às catadoras de materiais recicláveis não se

adequaram, de maneira eficaz, às mudanças experimentadas por esse coletivo em suas trajetórias de resistência (Almeida, 2021).

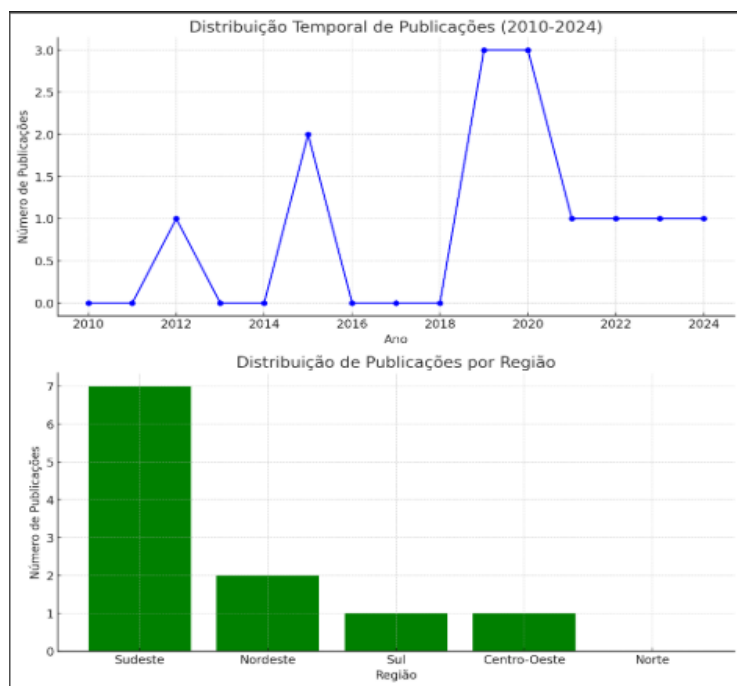
A partir dos descritores "Catadoras de materiais recicláveis" e "Políticas Sociais", foram obtidos 203 resultados; desse montante, 15 estudos relevantes foram selecionados após a avaliação dos títulos e resumos. Abrangendo o intervalo de 2010 a 2024, foi possível identificar lacunas. Diante disto, os anos de 2019 apresentaram duas dissertações e uma tese, e 2020, também com duas dissertações e uma tese, constituíram os períodos de maior incidência de publicações. A área de Serviço Social destacou-se como a mais predominante, contabilizando três trabalhos (uma tese e duas dissertações), seguida pela Ciência Política, que inclui uma tese e uma dissertação, e pela Educação, com duas dissertações. As demais investigações estavam organizadas em campos como Meio Ambiente, Geografia, Políticas Sociais, Ciências Ambientais e Ciências Sociais/Sociologia, cada um desses setores dispendo de apenas uma publicação.

Ao longo do período de 15 anos examinado, a distribuição anual das produções relacionadas ao tema exibe variações. O ponto culminante das publicações ocorreu nos anos de 2019 e 2020, com a elaboração de três artigos em cada um desses anos. Esses anos constituem fases essenciais para o progresso das pesquisas referentes à análise interseccional, abrangendo gênero, raça e classe — especialmente nas esferas de Serviço Social, Ciência Política e Ciências Sociais.

A área de Serviço Social destacou-se como a mais predominante, contabilizando três trabalhos (uma tese e duas dissertações), seguida pela Ciência Política, que inclui uma tese e uma dissertação, e pela Educação, com duas dissertações. Os outros estudos estavam distribuídos em áreas como Meio Ambiente, Geografia, Políticas Sociais, Ciências Ambientais e Ciências Sociais/Sociologia, sendo que cada uma dessas áreas contou com apenas uma publicação.

Os anos posteriores, assinalados por contribuições significativas, abrangem 2015, que se destacou pela execução de duas obras, assim como 2021, 2022, 2023 e 2024, os quais contaram com uma publicação cada um. De maneira instigante, não foram registradas publicações nos anos de 2011, 2013, 2014, 2016 e 2018, o que evidencia lacunas temporais relevantes e um padrão irregular de produção acadêmica.

Gráfico 4 - Distribuição temporal e geográfica das obras que tratam das experiências de catadoras de materiais recicláveis e das políticas sociais (2010-2024).



Fonte: Elaboração da pesquisa (2025).

Os gráficos ressaltam de maneira mais incisiva como a região Sudeste se sobressai como o principal centro de produção, com um total de 7 publicações (PUC-RIO, UNICAMP, UFMG, entre outras). Na sequência, destaca-se a região Nordeste, com a inserção de dois projetos (UFRN e UFRGN). As regiões Sul e Centro-Oeste destacam-se por sua redução na incidência, enquanto a região Norte não apresenta nenhum registro na análise efetuada. Esse dado destaca a função centralizadora dos programas de pós-graduação da região Sudeste, evidenciando uma desigualdade na produção do conhecimento acadêmico em âmbito nacional.

Em relação ao conteúdo, sobressaem-se as pesquisas de Oliveira (2020), Ossi (2021), Ferreira (2022) e Morais (2024), que se interconectam ao abordarem questões como gênero, raça, classe e resistência. Essas investigações estão em conformidade com os critérios de inclusão previamente definidos, ressaltando as vivências de mulheres catadoras como manifestações de uma batalha interseccional por dignidade, reconhecimento e libertação social. As trajetórias de mulheres catadoras são compreendidas como expressões de resistência contra a exclusão, tanto em razão do racismo quanto pela desigualdade de classe ou pela discriminação de gênero. A figura de Carolina Maria de Jesus é mencionada em duas dessas obras como um símbolo e uma representação da geração de conhecimentos provenientes das periferias sociais.

As produções acadêmicas examinadas demonstram os esforços colaborativos de mulheres que almejam o reconhecimento, a autossuficiência e a aprimoração das condições laborais, frequentemente sem o respaldo das instituições. Embora a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) tenha estabelecido a inclusão socioeconômica de catadores como uma diretriz, na prática, as ações do Estado revelaram-se fragmentadas, intermitentes e, em diversas circunstâncias, inadequadas.

Esse cenário tem intensificado a precarização do trabalho e a marginalização social das catadoras, que seguem estruturando-se por meio de associações e cooperativas, almejando ocupar posições de protagonismo e políticas de inclusão, alicerçadas em suas vivências, perseverança e saberes adquiridos nas periferias.

O estudo de Oliveira (2020) destaca a importância das mulheres negras catadoras em sua incessante batalha cotidiana, associando suas histórias à obra de Carolina Maria de Jesus. As iniciativas de resistência dessas mulheres manifestam-se como estratégias de subsistência e construção de conhecimento diante da invisibilidade histórica. Morais (2024), através de narrativas de vida, enfatizou vivências de afeto, cuidado, maternidade e resistência, interligadas em cenários de exclusão e desigualdade. Sua investigação fundamenta-se em epistemologias decoloniais e na amerifricanidade, apresentando críticas contundentes ao silenciamento perpetrado pela ciência formal.

Ferreira (2022) evidenciou os processos de emancipação por meio da educação não formal e da atuação no campo do Serviço Social. Ossi (2021) destaca, por sua vez, o fortalecimento da identidade das mulheres catadoras em face das desigualdades, sustentado por ações coletivas vinculadas ao Movimento Nacional de Catadores.

Esses estudos expandem a compreensão sobre a atuação das catadoras como protagonistas políticas e promotoras de conhecimentos, desafiando as narrativas que as limitam à informalidade e à precarização. Ressaltam, ademais, a importância da educação não formal e das entidades sociais como instrumentos de autoformação, esclarecimento político e fortalecimento da identidade coletiva.

Entretanto, observa-se uma defasagem no que se refere à urgência de uma articulação mais sólida entre essas produções. Tal articulação tem como objetivo a constituição de um corpus teórico que organize as experiências das catadoras como um domínio de pesquisa específico, especialmente sob as perspectivas das epistemologias negras e populares.

Outras investigações, como as conduzidas por Melo (2012), Costa (2015) e Zucco (2020), focaram na análise das trajetórias, destacando a emancipação social e a autonomia individual. Através de entrevistas autobiográficas, tais estudos evidenciam que, apesar de a catação proporcionar um grau

de autonomia, essa emancipação ocorre dentro de limites contextuais definidos por desigualdades estruturais associadas ao gênero e à classe social.

Costa (2015) investigou, por exemplo, os efeitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) de 2010 na inserção dos catadores na gestão oficial dos resíduos sólidos urbanos em Natal (RN). Destacou que, pese aos avanços legais, as cooperativas permanecem operando em situações precárias e com limitado reconhecimento tanto institucional quanto social. Zucco (2020) explorou a conexão entre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e a inclusão socioproductiva no estado de Mato Grosso, oferecendo uma contribuição significativa para o mapeamento regional das vivências dos catadores, além de salientar preocupações relacionadas aos efeitos locais da PNRS.

Essas investigações evidenciaram uma marcada inclinação para a análise interseccional de gênero, raça e classe, ressaltando as experiências femininas. As metodologias utilizadas são majoritariamente qualitativas, destacando-se a realização de entrevistas autobiográficas e a prática de observações participantes. As investigações se baseiam em pensadores como Paulo Freire, enfocando práticas emancipadoras e críticas à efetividade da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), cuja execução é frequentemente considerada inadequada ou pouco eficiente na assegurar de condições de trabalho dignas.

As pesquisas de Szul (2019), Silveira (2019), Barreto (2019) e Silva (2019) focaram nos progressos normativos e nas carências de execução da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Reconhecem os catadores como protagonistas essenciais na coleta seletiva e sugerem sua inserção por meio de entidades autogeridas, tais como cooperativas e associações. Fundamentam-se em normativas jurídicas visando fortalecer a luta por emancipação econômica e inclusão social dessas pessoas historicamente excluídas.

Não obstante, as investigações evidenciam disparidades entre as previsões normativas e a realidade prática; ainda que organizações recebam apoio institucional equivalente, a efetividade da inclusão dos catadores apresenta considerável variação. Isso evidencia a discrepância entre o modelo jurídico concebido e os resultados concretos da política pública, indicando desafios estruturais e institucionais que perduram.

No que diz respeito à contribuição, essas pesquisas consolidam uma perspectiva crítica. Simultaneamente, ao reconhecer os progressos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, aponta suas restrições operacionais e desigualdades na implementação em nível local. Proporcionam subsídios significativos para a avaliação do direito ao trabalho digno, ressaltando a função das cooperativas na inclusão social. As abordagens empregadas são de natureza qualitativa, destacando-se a revisão de literatura e a análise de documentos jurídicos, além de uma base teórica sustentada pela Teoria Crítica.

A pesquisa realizada por Rios (2015) evidenciou a organização política e a constituição da cidadania. A pesquisa analisa o processo de organização das catadoras e catadores, destacando a importância da atividade de catação sob a perspectiva ambiental e na geração de possibilidades de renda. Além da autoconsciência desses profissionais enquanto titulares de direitos, a pesquisa também aborda sua atuação no Paraná. A política foca em estratégias de mobilização conjunta, por meio do envolvimento institucional e de redes de solidariedade, evitando confrontos diretos, a não ser em situações de ameaça evidente.

O estudo conduzido por Silva (2020) analisou os efeitos do capitalismo neoliberal e da interseccionalidade na vida de mulheres catadoras associadas à Associação AMAR, localizada no Paraná. A investigação examinou a atividade de catação sob a perspectiva do sistema de produção capitalista em sua etapa neoliberal, destacando a intersecção entre gênero, classe e raça. Introduziu igualmente o conceito de necropolítica, a fim de evidenciar as modalidades de exclusão e precarização.

Finalmente, a pesquisa de Gassen (2023) examinou a realidade dos catadores na localidade da Liberdade, em São Mateus (ES), tratando da sua inclusão, ou da falta dela, nas políticas de seguridade social. O estudo revela que, não obstante a importância econômica e ambiental da atividade, os catadores de materiais recicláveis enfrentam graves circunstâncias de precariedade: elevados índices de analfabetismo, falta de cobertura previdenciária (89,2%) e a presença do trabalho infantil.

De forma geral, as pesquisadoras responsáveis pelos três estudos mais recentes reconhecem a relevância econômica e ambiental da atividade de catação; contudo, enfatizam a precariedade das condições de vida e de trabalho, bem como a invisibilidade social e institucional dos catadores. As investigações enfatizam a importância da interseccionalidade e da perspectiva de gênero, salientando o protagonismo e os desafios enfrentados por mulheres catadoras em contextos de exclusão.

No que se refere às lacunas, as pesquisas indicam a imperiosa necessidade de progredir em políticas sociais integradas de seguridade social e reconhecimento jurídico, principalmente em favor de populações vulneráveis, tais como mulheres e crianças engajadas na atividade de catação.

5 CONCLUSÃO

O estado da questão indica que, embora haja um crescimento nas pesquisas sobre resíduos sólidos e políticas públicas voltadas à coleta seletiva, ainda é incipiente a atenção dedicada especificamente às catadoras de materiais recicláveis. Isso é especialmente notável sob uma perspectiva interseccional que considere gênero, raça e classe. As produções analisadas indicam um

avanço progressivo na forma como os/as catadores/as vêm sendo retratados/as na academia. Se anteriormente eram objetos de estudo sob perspectivas higienistas ou assistencialistas, os trabalhos mais recentes — especialmente aqueles que abordam a interseccionalidade entre gênero, raça e classe — demonstram uma mudança paradigmática. Eles reconhecem catadores/as como sujeitos históricos através de uma narrativa metodológica de algumas pesquisas.

Em termos epistemológicos, os trabalhos evidenciaram o predomínio do uso de metodologias qualitativas, com destaque para história oral, etnografia e entrevistas autobiográficas e histórias de vida. As análises ancoram-se em autores como Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos, Vygotsky, Lélia Gonzalez, entre outros. Apesar das contribuições, há fragilidades que podem ser consideradas relevantes.

Como, por exemplo, a baixa produção entre 2010 e 2024 considerando a relevância da PNRs. A alta concentração regional dos estudos no Sudeste, com sub-representação de outras regiões como Nordeste e Centro-Oeste. Poucos trabalhos tratam os/as catadores/as como produtores/as de conhecimento e formulação política. Onde os trabalhos reforçam, ainda, uma abordagem mais técnica ou econômica, sem profunda atenção às subjetividades dos sujeitos/as catadores/as; e a falta de articulação entre os estudos, impedindo a consolidação de um campo teórico coeso sobre a temática.

Por fim, as análises demonstram que as catadoras não apenas resistem — elas criam, narram, cuidam, constroem e propõem. Suas trajetórias revelam práticas educativas, políticas e culturais potentes, que desafiam o saber hegemônico e evidenciam uma intelectualidade forjada na luta. Entretanto, para que esse reconhecimento avance academicamente e politicamente, é urgente ampliar o número de estudos, valorizar abordagens interseccionais e, sobretudo, fortalecer o vínculo entre pesquisa e transformação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Érica Terezinha Vieira de. **Relatório de estágio pós-doutoral**: o protagonismo dos sujeitos periféricos em Campos dos Goytacazes. 2021.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **Colonização, Quilombos**: modos e significações. São Paulo: Elefante, 2018.

BISPO, Sueli Carneiro. **Saber é poder**: desafios para uma epistemologia negra. 2023. São Paulo: Sueli Carneiro Instituto.

BOSI, Antônio. **História do lixo**: do passado ao presente com olhos no futuro. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 3–7, 3 ago. 2010.

CARRANCA, Adriana. **Catadores, invisíveis à margem da sociedade**. Folha de S.Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 15 maio 2025.

CRENSHAW, Kimberlé. **Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color**. Stanford Law Review, v. 43, n. 6, p. 1241–1299, 1991.

GASSEN, Ana Meri. **Interseccionalidade, necropolítica e crise ambiental: o capitalismo e as trabalhadoras catadoras de reciclagem**. 2023. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *In*: LOPES, Nei (org.). **Movimento negro: textos básicos**. São Paulo: CEAP, 1982. p. 9-19.

GOMES, Nilma Lino. **Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Trad. Heci Regina Candiani. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.

LOPES, José Sérgio Fonseca. Educação e saberes populares: entre o exótico e o ignorado. **Revista Brasileira de Educação**, n. 12, p. 147–153, jan./abr. 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. **Catadoras e catadores: um retrato da categoria**. Brasília: MNCR, 2019. Disponível em: <https://www.mnccr.org.br>. Acesso em: 15 maio 2025.

NÓBREGA-TERRIEN, Suely de; TERRIEN, Jacques. **Estado da questão: elementos para aplicação de uma metodologia de pesquisa**. Brasília: UnB, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326663407>. Acesso em: 15 maio 2025.

REIS, Maria Clareth Gonçalves. **Mulheres negras e professoras no ensino superior: as histórias de vida que as constituíram**. 199 p. Tese (Doutorado em Educação).

SILVA, Tainá Costa da. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e a atuação dos catadores: desafios da inclusão socioeconômica. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 22, n. 1, p. 135–148, 2018.